

FMI pede uma redução urgente dos juros

Genebra — O diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Jacques de Larosière, fez ontem um apelo urgente para que sejam reduzidas as taxas de juros e efetuados grandes cortes nos déficits orçamentários, tanto dos países industrializados como dos em desenvolvimento. Ele criticou particularmente os "excessivos empréstimos governamentais" nos Estados Unidos e em outras grandes nações industrializadas.

Um fracasso na redução das taxas de juros, disse Larosière ao Conselho Econômico e Social da Organização das Nações Unidas, colocaria em perigo a recuperação econômica mundial e agravaria os problemas das nações endividadas do Terceiro Mundo.

"Do ponto de vista tanto dos países em desenvolvimento como dos países industrializados, há uma urgente necessidade de se estabelecer uma política efetivamente destinada a proporcionar taxas de juros mais baixas numa base não inflacionária", assinalou.

"Sob as atuais circunstâncias, isto claramente não pode ser feito por qualquer manipulação da política monetária, mas requer uma grande redução nos déficits orçamentários estruturais".

Até agora, prosseguiu Larosière, as grandes nações efetuaram somente um progresso "limitado e desigual" na redução dos déficits das despesas.

"De fato, os déficits orçamentários em alguns deles tornaram-se tão grandes que vêm absorvendo até a metade da poupança particular bruta e impedindo a entrada de alguns investidores particulares dos mercados financeiros", afirmou Larosière.

"Os desequilíbrios fiscais e a competição entre as excessivas necessidades de empréstimos governamentais e as exigências particulares para crédito geram tensões nos mercados financeiros", disse.